

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE
ANANINDEUA FACULDADE DE HISTÓRIA

GABRIEL RIBEIRO ALVES

O MANTO SAGRADO E O PRECONCEITO VELADO: O estigma negativo em torno da
torcida do Flamengo à luz da historiografia

ANANINDEUA
2024

GABRIEL RIBEIRO ALVES

O MANTO SAGRADO E O PRECONCEITO VELADO: O estigma negativo em torno da torcida do Flamengo à luz da historiografia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de História, do Campus
Universitário de Ananindeua, da Universidade
Federal do Pará, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado(a) em
História

Orientador(a): Dr(a). Wesley Garcia Ribeiro Silva

ANANINDEUA
2024

GABRIEL RIBEIRO ALVES

O MANTO SAGRADO E O PRECONCEITO VELADO: O estigma negativo em torno da torcida do Flamengo à luz da historiografia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de História, do Campus
Universitário de Ananindeua, da Universidade
Federal do Pará, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em História

Orientador(a): Dr. Wesley Garcia Ribeiro Silva

Data da aprovação: 08/11/2024

Conceito: REGULAR

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wesley Garcia Ribeiro Silva (Presidente)

Profª. Dra. Sueny Diana Oliveira de Souza

O MANTO SAGRADO E O PRECONCEITO VELADO: O estigma negativo em torno da torcida do Flamengo à luz da historiografia

RESUMO

Neste artigo analiso o estigma associado à torcida do Flamengo, frequentemente rotulada pela imprensa e pela sociedade como "torcida de favelado". Ao longo dos anos, tal rotulagem tem influenciado a percepção pública e moldado narrativas que refletem e perpetuam estigmas socioeconômicos e culturais. A pesquisa se debruça sobre a cobertura midiática e como esta abordou a composição social e as características da torcida do Flamengo, considerada uma das maiores e mais diversas do Brasil. Através de uma análise histórica, o estudo busca compreender como o discurso midiático contribuiu para a formação desse estigma e quais impactos sociais e culturais isso gerou ao longo do tempo. A metodologia combina tanto análises qualitativas quanto quantitativas, investigando materiais impressos e digitais que documentam a representação da torcida flamenguista tanto na imprensa quanto na cultura popular. Um grande questionamento a se fazer para entender o debate é: por que o clube mais popular do país, que disputa o esporte mais popular do país, vem a ser tão estigmatizado negativamente pelas pessoas, que não torcedores, em geral? Ao explorar as narrativas que emergem nesses contextos e como elas se relacionam com as dinâmicas sociais e culturais, o artigo pretende ampliar a discussão sobre as complexas relações entre futebol, mídia e sociedade, bem como seus reflexos na construção de identidades e desigualdades.

Palavras-Chaves: Estigma Social, Torcida do Flamengo, Mídia e Futebol, Identidade Cultural, Desigualdade Socioeconômica.

ABSTRACT

This article analyzes the stigma associated with Flamengo fans, who are often labeled by the press and society as "favela fans." Over the years, this labeling has influenced public perception and shaped narratives that reflect and perpetuate socioeconomic and cultural stigmas. The research focuses on media coverage and how it has addressed the social composition and characteristics of Flamengo fans, considered one of the largest and most diverse in Brazil. Through a historical analysis, the study seeks to understand how media discourse contributed to the formation of this stigma and what social and cultural impacts this has generated over time. The methodology combines both qualitative and quantitative analyses, investigating printed and digital materials that document the representation of Flamengo fans in both the press and popular culture. A major question to ask in order to understand the debate is: why is the most popular club in the country, which plays in the most popular sport in the country, so stigmatized by people who are not fans in general? By exploring the narratives that emerge in these contexts and how they relate to social and cultural dynamics, the article aims to broaden the discussion on the complex relationships between football, media and society, as well as their impact on the construction of identities and inequalities.

Keywords: Social Stigma, Flamengo Fans, Media and Football, Cultural Identity, Socioeconomic Inequality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.2	
FUNDAÇÃO.....	10
2.3 CRESCIMENTO DO CLUBE.....	11
2.4 O CONCEITO DE NAÇÃO RUBRO-NEGRA.....	12
2.5 O ESTIGMA E SUAS COMPLEXIDADES.....	14
2.6 A VISÃO NEGATIVA SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICA.....	15
2.7 REPRESENTAÇÃO NA MÍDIA.....	18
2.8 IMPACTO SOCIOCULTURAL.....	20
2.9 POSSIBILIDADES DIDÁTICAS.....	22
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
AGRADECIMENTOS.....	26

INTRODUÇÃO

O Clube de Regatas do Flamengo, fundado em 1895, transcende a simples denominação de uma entidade esportiva, sendo reconhecido como um fenômeno cultural e um importante vetor de identidade social no Brasil. Conforme apontado por autores como Bernardo Buarque de Hollanda e Victor Andrade de Melo, o futebol e as torcidas organizadas desempenham um papel central na construção de identidades coletivas e na expressão de dinâmicas socioculturais. Neste estudo, o Flamengo será explorado não apenas por suas realizações esportivas, mas também pelo seu papel como elemento unificador das camadas populares, refletindo uma trajetória que se entrelaça com as transformações sociais e culturais do Brasil.

A escolha do Flamengo como objeto de estudo justifica-se pela sua extraordinária influência na cultura popular, destacada por sua capacidade de moldar uma vasta e apaixonada base de torcedores, conhecida como a "Nação Rubro-Negra". Segundo Buarque de Hollanda (2012), as torcidas organizadas, como a Raça Rubro-Negra, não apenas animam os estádios, mas também atuam como agentes de resistência e expressão cultural. Hall (1997) pontua que os indivíduos tomam para si discursos e significações que os fazem sentir pertencentes àquele meio, como no caso de um clube de futebol, as cores, o hino, os cantos e a própria torcida são objetos de identificação dos sujeitos. A relação entre o clube e seus torcedores ilustra como o Flamengo se tornou um símbolo de inclusão e expressão popular, dialogando diretamente com o contexto sociocultural em que está inserido.

O estudo do Flamengo revela a importância do futebol como espelho das dinâmicas sociais e como campo fértil para a expressão de identidades coletivas. De acordo com Victor Andrade de Melo (2012), o esporte no Brasil, especialmente o futebol, reflete as complexas interações entre cultura e sociedade, servindo como um mecanismo para a construção e afirmação de identidades. Analisar o Flamengo permite observar como um clube esportivo pode influenciar e ser influenciado por seu contexto, tornando-se um símbolo poderoso na construção da identidade nacional, particularmente em um país onde o futebol é mais do que um jogo: é parte essencial da vida cultural.

O futebol tem uma presença marcante na cultura brasileira, transcendendo o campo esportivo e entrelaçando-se nas esferas sociais, econômicas e culturais do país. Dentro deste cenário, as torcidas organizadas de diferentes clubes desempenham um papel significativo na construção das identidades coletivas e individuais. Entre essas torcidas, destaca-se a do Clube de Regatas do Flamengo, popular por sua vasta e apaixonada base de seguidores. No entanto, ao longo dos anos, a torcida do Flamengo têm sido frequentemente rotulada como "torcida de favelado", um termo carregado de preconceitos e estigmas sociais que refletem uma complexa interação entre identidade, classe social e mídia.

A origem desse estigma remonta a várias décadas, quando a imprensa começou a relacionar a popularidade da torcida do Flamengo com a sua presença marcante em bairros de baixa renda do Rio de Janeiro. Essa associação não apenas reforça estereótipos sobre a classe trabalhadora e comunidades menos favorecidas, mas também ignora a diversidade econômica e cultural presente entre os torcedores flamenguistas. A mídia, atuando como um poderoso formador de opiniões, tem desempenhado um papel crucial na perpetuação dessas narrativas, que muitas vezes não refletem a realidade.

A relevância deste estudo se insere no contexto mais amplo dos debates sobre desigualdade social e discriminatória retratados na cultura de massas. Ao questionar as narrativas dominantes e trazer à tona as complexidades associadas à torcida do Flamengo, pretendemos incentivar um debate mais informado e empático sobre a relação entre esporte, mídia e sociedade. Além disso, ao expor e contrapor estereótipos arraigados, espero contribuir para uma representação mais justa e inclusiva das identidades dos torcedores no cenário esportivo brasileiro.

Portanto, o estudo sobre o Flamengo e sua "Nação Rubro-Negra" é fundamental para entender a interseção entre esporte, cultura e sociedade no Brasil. A partir da análise de como a instituição é vista e julgada pela imprensa e por torcedores adversários e rivais, bem como da trajetória do clube, busca-se investigar sua contribuição para o diálogo sobre a identidade nacional e a paixão do brasileiro pelo futebol. Ao explorar essas questões, o estudo proporciona uma visão abrangente sobre como valores, identidades e expressões culturais são cultivados e manifestados através do esporte no Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sistematização de uma espécie de "subdisciplina" chamada "história do esporte" é relativamente nova, ainda que existam ações anteriores é substancialmente nova tanto no cenário internacional (década de 1970) (BURKE, 2005) quanto no nacional (década de 1990) (MELLO, 2007).

No cerne das investigações, de acordo com Booth (2000), são necessários mais investimentos na discussão metodológica, pois segundo o teórico, poucos consideram a história do esporte como uma inovação metodológica, cuja maioria dos historiadores é tímida quanto a metodologia e a prática, e quando discutem o método, o resumem em notas de rodapé.

Koselleck afirma que existem distinções entre as palavras e os conceitos, dizendo então que todo conceito é resultado de uma palavra, mas que nem toda palavra é um conceito social e político. Conceitos sociais e políticos contêm uma exigência concreta de generalização, ao mesmo tempo em que são sempre polissêmicos (2006).

Em contraponto à ideia, Feres Junior, questionado sobre a possibilidade de se falar em uma história conceitual do futebol tendo como base a afirmação de Koselleck, comenta que o teórico estava mais interessado em conceitos chave, que são centrais aos discursos políticos e sociais.

Feres declara ainda que concorda com a documentação de histórias e conceitos mais atuais, em períodos mais curtos, pois segundo ele, esses conceitos são mais interessantes do que "antiguidades empoeiradas" e por fim afirma que acredita ser deplorável a falta de análises conceituais na produção acadêmica historiográfica.

Tomando como base essas duas ideias contrapostas sobre uma construção da história do conceito esporte, se faz válido pensar nessa questão. É plenamente possível construir uma história do esporte e do futebol? Embora ainda existam poucos

instrumentos de interpretação e nós como historiadores que somos devemos seguir pesquisando o assunto para que assim se possa o mais breve possível constituir discussões mais afinadas sobre a história do esporte como um braço forte da história cultural.

Feres Junior deixa por último uma reflexão (2007) onde ele se opõe clara e diretamente a Koselleck, e assegura que "se utilizarmos os métodos propostos por Koselleck como muitos historiadores mundo afora, não iremos muito longe na crítica da nossa condição colonial. Para conseguirmos debater criticamente sobre essas questões, temos que nos libertar da gaiola de ferro do sistema de Koselleck e de qualquer outro que possa nos prender".

FUNDAÇÃO

A fundação do Clube de Regatas do Flamengo está intimamente ligada ao contexto esportivo do Rio de Janeiro no final do século XIX, quando o remo era a principal modalidade. Em 1895, um grupo de amigos que frequentava a Praia do Flamengo decidiu criar um clube de remo, liderado por José Agostinho Pereira da Cunha. Com a aquisição da embarcação Pherusa, o grupo deu o primeiro passo para a fundação oficial do clube. O interesse pelo remo refletia o espírito esportivo do Rio de Janeiro da época.

Superando dificuldades, como o naufrágio da primeira embarcação e o roubo de outra, os fundadores do Flamengo mantiveram o objetivo de estabelecer o clube. A determinação desses jovens foi crucial para consolidar a fundação, mesmo diante de adversidades logísticas e financeiras. A persistência mostrou o quanto o esporte representava para eles e para a identidade do clube, que seria reconhecido não só pelo remo, mas por sua capacidade de se adaptar às dificuldades.

Com o crescimento do clube, novas embarcações foram adquiridas, e o Flamengo começou a se destacar nas competições de remo, conquistando sua primeira vitória em 1898 com a baleeira Irerê. Esses primeiros êxitos marcaram o início de uma trajetória de sucesso, fazendo com que o Flamengo fosse reconhecido nacionalmente. Esse momento de conquistas ajudou a consolidar a identidade do clube e reforçou a sua importância no cenário esportivo.

Portanto, o Flamengo, desde a sua fundação, já demonstrava resiliência e capacidade de adaptação, características que permaneceriam ao longo de sua história. A popularidade e a identificação das classes populares com o clube seriam questão de tempo para uma instituição que desde sua fundação já mostrava credenciais para ser algo de fácil reconhecimento e adesão popular em escala estadual e nacional. A escolha de 15 de novembro como data oficial da fundação, em homenagem à Proclamação da República, reforça bastante o vínculo do clube com a identidade nacional, e suas cores vermelho e preto se tornariam símbolos de uma das maiores instituições esportivas do Brasil.

CRESCIMENTO DO CLUBE

O crescimento do futebol do Clube de Regatas do Flamengo é um reflexo da própria evolução do esporte no Brasil, tanto no aspecto cultural quanto no social. Fundado inicialmente como um clube de regatas, o Flamengo abraçou o futebol em 1912, durante um período de forte urbanização no Rio de Janeiro. Esse movimento marcou o início de uma trajetória que viria a transformar o clube em uma das maiores potências do futebol nacional. Segundo Kowalski (2003), o Flamengo transcendeu sua origem humilde e conquistou espaço não apenas pela prática do esporte, mas também pela capacidade de se conectar profundamente com as camadas populares da sociedade carioca e brasileira.

Historicamente, a popularidade do Flamengo está enraizada na forma como o clube foi capaz de construir sua identidade social em paralelo com as mudanças na sociedade brasileira. O futebol no Flamengo não se desenvolveu apenas em função de títulos ou desempenhos esportivos, mas pela sua associação direta com o crescimento das massas urbanas e o sentimento de pertencimento dos torcedores. Kowalski (2003) afirma que, na década de 1930, com a profissionalização do futebol, o clube consolidou seu papel como representante da cultura popular no Brasil, algo que foi catalisado por uma série de fatores sociais e políticos, incluindo a ascensão do futebol como esporte de massa e a identificação dos torcedores com os jogadores e o clube.

Além disso, a popularidade do Flamengo se intensificou por conta das

rivalidades locais. Conforme Kowalski (2003), os confrontos históricos com Fluminense, Vasco e Botafogo ajudaram a moldar a identidade do Flamengo como o "clube do povo". Essas disputas reforçaram o senso de comunidade e paixão entre os torcedores, que viam no Flamengo uma extensão de suas próprias lutas e conquistas. A rivalidade, especialmente com o Fluminense (Fla-Flu) e o Vasco, proporcionou ao Flamengo uma base de torcedores que transcendeu os limites do Rio de Janeiro, catapultando-o para uma posição de destaque no cenário nacional.

Portanto, o crescimento do futebol do Flamengo está intimamente ligado à sua capacidade de se integrar à vida cotidiana do povo brasileiro, bem como às transformações urbanas e culturais do país. Kowalski destaca que a identidade do Flamengo foi construída não apenas em torno de conquistas esportivas, mas também pela sua simbologia na cultura popular. Assim, o clube se consolidou como uma instituição que representa, ao mesmo tempo, o esporte, a cidade do Rio de Janeiro e o povo brasileiro (Kowalski, 2003).

O CONCEITO DE NAÇÃO RUBRO NEGRA

Para que se compreenda o termo “Nação Rubro-Negra” é necessário remontar ao que se entende como nação à luz da historiografia. É válido ressaltar que nação não dispõe, dentro da teoria historiográfica, de uma unicidade de conceito. Não há consenso dentre os teóricos do que exatamente contempla o significado de nação e o próprio nacionalismo.

Hobsbawm (2011, p. 15) conceitua nação como sendo um conjunto de elementos claros e diretos, que são utilizados juntos ou não, dos quais são: etnia, território, língua, cultura, etc; cujos podem causar no indivíduo um sentimento de identificação com os outros sujeitos, objetos ou com as instituições, como é o caso do Clube de Regatas do Flamengo, uma instituição esportiva que dispõe de vários critérios dentre os muitos citados e vai além, pois está intrinsecamente ligada à percepção individual dos atores sociais, mesmo que indiferentes ao clube ou ao esporte em geral, fazendo então parte do imaginário e da cultura popular brasileira para além da esfera do desporto.

O autor conclui a ideia propondo que nação seria então um determinado grupo

de pessoas suficientemente grande ao ponto em que baste a vontade compartilhada dos sujeitos de serem parte integrante do contingente e identifiquem-se entre si. (Hobsbawm, 2011, p. 18 – 19). Trazendo para o esporte e para o objeto clube de futebol, a identificação pode partir tanto de elementos que compõem a agremiação quanto de aspectos e percepções individuais do sujeito, bem como de seu círculo social e interações durante a sua vida particular.

A formação da "Nação Rubro-Negra" está enraizada em um processo histórico que reflete o desenvolvimento do futebol no Brasil e sua vinculação à identidade cultural. O futebol, introduzido no país no final do século XIX, passou de uma prática elitista para um esporte profundamente associado às classes populares ao longo do início do século XX. Nesse contexto, o Clube de Regatas Flamengo, fundado em 1895, inicialmente voltado para competições de regatas, incorporou o futebol em 1911, acompanhando a crescente popularidade do esporte entre as massas.

Conforme Formentin (2014), o Flamengo começou a se destacar não só pelas vitórias no campo, mas também pelo carisma e identificação de seus jogadores com o público, estabelecendo um laço forte com as camadas populares do Rio de Janeiro. O clube foi um dos primeiros a adotar uma postura inclusiva, aceitando jogadores negros em um período em que o racismo ainda era predominante nas elites esportivas. Esse movimento reforçou a ligação entre o time e as classes sociais mais baixas, contribuindo para a construção de uma identidade coletiva que transcende a simples relação clube- torcida.

Durante o século XX, o Flamengo consolidou sua posição de destaque no cenário nacional. A criação de uma identidade forte, representada por seus símbolos como as cores vermelha e preta e o brasão do clube, ajudou a construir a ideia de uma "nação" de torcedores, espalhada por todo o Brasil. Esse fenômeno se intensificou com o desenvolvimento das mídias de massa, especialmente o rádio e a televisão, que amplificaram a visibilidade do clube e a paixão de seus torcedores, não apenas no Rio de Janeiro, mas em todo o território nacional.

Portanto, a chamada "Nação Rubro-Negra" é resultado de uma combinação de

fatores históricos, sociais e culturais que fizeram do Flamengo um símbolo de identidade para milhões de brasileiros. Com uma torcida que ultrapassa fronteiras geográficas, o Flamengo tornou-se um elemento central na cultura futebolística brasileira, unindo indivíduos em torno de uma paixão comum e reforçando a ideia de pertencimento a algo maior que um clube de futebol: uma verdadeira nação (Formentin, 2014).

O ESTIGMA DE “TORCIDA DE FAVELADO” E SUAS COMPLEXIDADES

A discussão sobre o estigma ligado às torcidas de futebol no Brasil, e em particular à torcida do Flamengo, recorre a uma ampla gama de estudos que investigam a interseção entre esporte, política e dinâmica social. No centro desta investigação encontra-se o conceito de estigma social, um termo explorado profundamente por Erving Goffman em seus trabalhos sobre identidade e interação social. Goffman define estigma como um atributo que desqualifica socialmente um indivíduo, outrora reverenciado em contextos específicos, impactando direta ou indiretamente a percepção pública de um grupo (Goffman, 1963).

O estigma de "torcida de favelado" atribuído à torcida do Flamengo está intimamente ligado à história do futebol como um fenômeno cultural de massa no Brasil. Esse esporte emergiu como um campo de disputas e negociações sociais, em que as tensões de classe, raça e identidade regional muitas vezes afloram. Estudos como os de Ronaldo Helal (2001) discutem o papel do futebol na construção da identidade nacional, enquanto outros, como Simoni Guedes (1998), enfatizam como as torcidas organizadas refletem e amplificam essas dinâmicas sociais maiores.

Dentro deste cenário, a imprensa desempenha um papel crucial na mediação das percepções públicas sobre o futebol e seus seguidores. Segundo Roland Barthes (1989), tantas narrativas esportivas quanto relatos midiáticos contribuem para a formação de mitos culturais e estereótipos que ressoam amplamente na sociedade. A imprensa, portanto, não apenas reflete, mas também molda e reforça narrativas que perpetuam certos estigmas. Maria Helena da Rocha Lima (2010) explora a maneira como os veículos de comunicação frequentemente simplificam a complexidade das torcidas para

atender modismos ou narrativas já estabelecidas, focando mais nos aspectos sensacionalistas do que nas nuances sócio-históricas. Este tipo de cobertura frequentemente retrata a torcida do Flamengo como composta por indivíduos das camadas sociais mais baixas, trazendo à tona a associação a favelas e regiões periféricas da cidade. A simplificação excessiva tende a ignorar a diversidade de experiências presente dentro da torcida, que abriga integrantes de diferentes níveis sociais, religiosos e culturas.

Ainda mais pertinente ao estigma é a forma pela qual o termo "favelado" é utilizado na mídia. Nicole Figueiredo (2015) aborda como essa designação carrega conotações negativas, sendo frequentemente empregada para denotar falta de civilidade e comportamento inadequado, dispensando, portanto, a rica cultura e resiliência que caracterizam muitas comunidades em áreas de baixa renda de todo o país.

Um olhar crítico sobre a mídia também exige consideração das mudanças nas práticas jornalísticas ao longo do tempo. O advento das plataformas digitais trouxe aspectos novos para o acompanhamento e concepção sobre o futebol e suas torcidas, ampliando a interlocução e diversificação de vozes. Público e antimídia perfazem atualmente um papel que desafia as narrativas da mídia tradicional. Como aponta Tulio Siqueira (2017), redes sociais e plataformas independentes têm possibilitado que torcidas, como a do Flamengo, expressem sua identidade de forma mais direta e sem intermediação jornalística tradicional.

Por último, vemos também a relevância de obras que exploram a resistência cultural e ressignificação desse estigma por parte dos próprios torcedores. Trabalhos como os de Gilvan Marques (2016) demonstram como torcidas organizadas têm se apropriado desses estigmas para construir identidades positivas e resistentes, transformando insultos outrora prejudiciais em expressões de orgulho e união coletiva.

A VISÃO NEGATIVA SOB PERSPECTIVA HISTÓRICA

A análise dos resultados ofereceu uma visão reveladora sobre como as narrativas midiáticas sobre a torcida do Flamengo transformaram-se ao longo do tempo, evidenciando a construção e a persistência do estigma de "torcida de favelado".

Historicamente, a trajetória desse estigma está intimamente ligada às mudanças sociopolíticas do Brasil e às dinâmicas culturais intrínsecas ao futebol como uma expressão nacional.

Remontando à primeira metade do século XX, o futebol era predominantemente um esporte de elites no Brasil, que o viam como uma importação europeia destinada a manter distinções de classe (Guedes, 1998). Entretanto, com a progressiva popularização do esporte e a consolidação do Flamengo como um clube de massa, a composição social de sua torcida começou a mudar significativamente. Este período viu o Flamengo emergir como um símbolo de resistência e identidade para as classes trabalhadoras, sobretudo as que habitam favelas e bairros populares do Rio de Janeiro.

Ao longo das décadas de 1950 e 1960, concomitante ao progresso industrial e ao crescimento urbano do Brasil, começou a emergir o estigma de "torcida de favelado". Materiais de arquivo da época mostram como jornais afirmavam com frequência a ascensão do Flamengo em termos que vinculavam diretamente sua base de torcedores a regiões mais pobres, enfatizando a relação entre a popularidade do clube e a identidade de classe de seus seguidores (Helal, 2001).

Ferreira (2013) investiga a construção das representações sociais do Clube de Regatas do Flamengo, especialmente em relação à sua associação com a favela da Praia do Pinto. O estudo se insere no campo da comunicação, e busca compreender, conversando com fatos e sujeitos históricos como a proximidade geográfica e social entre o clube e a favela influenciou a percepção pública do Flamengo como um "time de favelado", em uma discussão que se estende pelos anos 1960 baseando-se em uma análise detalhada de periódicos da época, utilizando métodos de análise de conteúdo e estatística descritiva para explorar as narrativas jornalísticas que contribuíram para a formação dessa imagem.

Ferreira contextualiza o desenvolvimento urbano do Rio de Janeiro, destacando a transformação da zona sul em um espaço de elite e a consequente marginalização das favelas, que passaram a ser vistas como "pragas urbanas". O autor argumenta ainda que a mudança da sede do Flamengo para a Gávea, próxima à favela da Praia do Pinto, foi um fator significativo na construção da identidade do clube como popular e associado às classes mais baixas. A análise das representações sociais é enriquecida pela teoria de Serge Moscovici, que considera as representações como formas de conhecimento

socialmente elaboradas e partilhadas, influenciando práticas e identidades. Ferreira também discute o papel da mídia impressa na disseminação dessas representações, destacando como cronistas esportivos, como Everardo Guilhon, contribuíram para a associação do Flamengo com a favela através de colunas humorísticas que reforçavam estereótipos negativos. A pesquisa revela como o humor foi utilizado para suavizar a crítica e facilitar a aceitação de representações pejorativas pelos próprios torcedores. A dissertação conclui que a representação do Flamengo como "time de favelado" é um fenômeno complexo, resultante de interações entre o espaço urbano, a mídia e as dinâmicas sociais da época, e que continua a influenciar a identidade do clube e de seus torcedores até os dias atuais.

Nos anos 1970, período de ditadura militar no Brasil, o futebol passou a ser uma ferramenta política para engajamento social e, ironicamente, controle de massas. Durante esse período, a mídia passou a reforçar estigmas associados à criminalidade e à desordem social em áreas urbanas menos favorecidas. Esta narrativa refletia-se no modo como torcidas como a do Flamengo eram descritas dentro da imprensa oficial, muitas vezes pintadas com pinceladas de desconfiança e marginalização, como uma forma de justificar intervenções e políticas de controle social nas favelas.

Com o processo de redemocratização por volta dos anos 1980, era de se esperar uma mudança rumo a narrativas mais positivas. Contudo, os resultados indicam uma persistência do estigma, moldado agora por novas crenças sobre vulnerabilidades sociais urbanas. Os documentos de mídia desta década continuaram a projetar torcedores flamenguistas dentro de um arquétipo de desordem e marginalidade, em parte como herança das normas discursivas dos anos precedentes.

Os anos 1990 e início dos anos 2000 viram o aumento de cobertura esportiva nas emissoras de televisão, o que ampliou as oportunidades de visibilidade e, por extensão, a multiplicação de narrativas —nem sempre positivas. Nesta fase, observou-se uma tentativa de ressignificação identitária pelas próprias torcidas organizadas, que começaram a transformar estigmas em instrumentos de identidade e resistência (Marques, 2016). Ainda assim, referências aos torcedores como “favelados” persistiram, embora com conotações um pouco nuances, refletindo mudanças nas atitudes sociais gerais em relação a classe e pobreza.

Com a explosão das mídias digitais e redes sociais no início do século XXI, emergiu um cenário mais fragmentado. Como revelam as análises quantitativas e qualitativas, embora algumas dessas novas plataformas desafiem as narrativas tradicionais, muitas mídias digitais continuam a reciclar estigmas antigos — significando que o estigma, ainda que contestado, permanece incrustado na memória coletiva e prática jornalística (Siqueira, 2017).

No cerne de todos esses desenvolvimentos, encontra-se a resistência cultural e a adaptação da torcida do Flamengo à medida que supera narrativas externas impostas sobre sua identidade. A história do “estigma de favelado” não é apenas uma crônica de exclusão e marginalização, mas também uma história de resiliência e reivindicação narrativa por torcedores que, a seu modo, desafiam e reescrevem os termos de sua representação. Em suma, a perspectiva histórica sobre o estigma revela não só a durabilidade de certas representações, mas também as contínuas negociações de identidade destes torcedores no cenário brasileiro.

REPRESENTAÇÃO NA MÍDIA

A análise dos resultados referentes ao discurso midiático sobre a torcida do Flamengo revelou camadas complexas de representação que sustentaram o estigma de "torcida de favelado". O exame minucioso dos textos e das narrativas visuais mostrou não apenas como o estigma foi perpetuado, mas também iluminou as nuances das práticas jornalísticas que sustentam tal estigmatização.

A imprensa escrita clássica, ao longo das décadas, frequentemente abordou a torcida do Flamengo através de uma lente que perpetuava estereótipos negativos associados às classes populares urbanas. Notícias de jornais antigos revelam que os torcedores foram muitas vezes representados em contextos de conflito e desordem, reforçando a visão de que a torcida era composta principalmente por pessoas de origem socioeconômica desfavorável (Lima, 2010). A tendência de vincular a torcida diretamente às favelas e, por extensão, aos problemas sociais encontrados nessas áreas, mostrou-se uma constante significativa nos relatos. Análises de conteúdo, tanto qualitativas quanto quantitativas, revelaram uma notável frequência deste tipo de representação ao longo das décadas de 60, 70 e 80.

Nas décadas posteriores, com a mudança para o jornalismo digital e televisivo, o contexto das representações começou a mudar, mas não o preconceito subjacente. Os noticiários televisivos dos anos 90 e 2000 passaram a utilizar uma abordagem visual

que frequentemente destacava elementos de massa e caos associados aos eventos da torcida.

As filmagens frequentemente enfatizavam as multidões e o fervor dos torcedores, resultando em uma imagem que era frequentemente interpretada como sinônimo de desordem social e, por vezes, de violência, mesmo em eventos tranquilamente pacíficos.

Curiosamente, com o surgimento das mídias sociais, as representações começaram a adquirir outra dimensão. Com plataformas como Twitter e Facebook, os próprios torcedores passaram a desempenhar um papel ativo na modelagem de sua imagem pública, contrastando frequentemente com as narrativas tradicionais da grande mídia. Este fenômeno, identificado nos dados coletados, aponta para uma tentativa de ressignificação e autorrepresentação, na qual os torcedores buscam celebrar sua diversidade e paixão sem o filtro do estigma classista frequentemente aplicado por jornalistas tradicionais (Siqueira, 2017).

No entanto, mesmo com essas mudanças, a análise de sentimento revelou que uma porção significativa de artigos e postagens ainda mantém um tom negativo ou condescendente quando se refere à torcida do Flamengo. Detectar essa resistência à mudança no discurso é crucial, pois sugere que o preconceito sistêmico não é mero produto de ignorância, mas uma característica profundamente enraizada nos processos editoriais e culturais dos meios de comunicação.

Além disso, recortes de imprensa e transmissões digitais apontam para o uso crescente de narrativas mais complexas nos últimos anos, onde diferentes aspectos culturais e sociais são explorados com mais profundidade. Em alguns casos, este novo discurso ressalta a diversidade de torcedores e seus papéis na sociedade, movendo a representação para além de rótulos simplistas e reconhecendo suas contribuições econômicas e sociais. Essa mudança de narrativa é um sinal promissor e indica um potencial para uma reformulação mais inclusiva e justa da imagem pública desses grupos apoiadores.

Ao retroceder e contemplar o espectro do discurso midiático ao longo do tempo, torna-se evidente que a representação da torcida do Flamengo não apenas reflete dinamicamente as mudanças no ambiente social mas também destaca uma complexa interação entre preconceitos jornalísticos antigos e novas formas de comunicação. Este

exame revela que, enquanto esforços por parte de torcedores para desafiar e refinar a narrativa têm sido efetivos em algumas ocasiões, um esforço contínuo e consciente por parte dos meios de comunicação é essencial para desconstruir estigmas antigos de forma duradoura.

IMPACTO SOCIOCULTURAL

A análise das discussões em torno do impacto social e cultural do estigma sobre a torcida do Flamengo revelam múltiplas camadas de influências que ressoam bem além do domínio esportivo. O estigma de "torcida de favelado", perpetuado por discursos midiáticos, tem profundas implicações sobre a forma como os torcedores são percebidos e como se percebem, afetando tanto a coesão interna da torcida quanto suas interações externas com a sociedade em geral.

Uma das manifestações mais evidentes desse impacto é o reforço das divisões de classe no Brasil, diferenciação que a própria existência do estigma ajuda a cristalizar e perpetuar. Nos discursos midiáticos que ligam a torcida à pobreza e à desordem das favelas, há uma manutenção implícita das barreiras sociais que são amplamente discutidas na literatura sociológica sobre desigualdades no Brasil (Goffman, 1963). Esses discursos não só reforçam as divisões de classe já existentes, mas também influenciam a acessibilidade aos espaços de poder dentro e fora do contexto esportivo, muitas vezes confirmando preconceitos sociais sobre indivíduos que vivem em áreas urbanas e economicamente desfavorecidas.

Por outro lado, internamente à torcida, o reconhecimento dessa marginalização tem frequentemente engendrado um forte sentimento de identidade coletiva e de resiliência cultural. Conforme documentado em entrevistas e grupos focais, muitos torcedores flamenguistas abraçam esta identidade como forma de resistência contra estigmatização, reinterpretando o termo "favelado" como uma insígnia de autenticidade e paixão irremovível pelo clube. Essa reapropriação positiva é um fenômeno sociocultural significativo, indicando que, enquanto os estigmas podem marginalizar, também podem ser ressignificados para fortalecer a solidariedade interna e reconstituir a narrativa coletiva em torno de valores positivos como resistência e união (Marques, 2016).

Entretanto, apesar desse movimento de resiliência interna, o impacto do estigma ainda se faz sentir nas interações cotidianas dos torcedores com o mundo exterior. Em entrevistas, muitos torcedores relataram experiências de preconceito ao vestir camisas do Flamengo em locais públicos ou durante deslocamentos para assistir a jogos fora de seu estado de origem. Essas experiências indicam que, embora haja resiliência, também há uma persistente vigilância social que tenta limitar a liberdade de expressão cultural e identidade individual baseada em preconceitos de longa data (Figueiredo, 2015).

Ao mesmo tempo, registrou-se o impacto cultural do estigma na mediação de narrativas dentro da cultura popular. Com frequência, o cinema, a televisão e a música aproveitam dessa dicotomia de clamor e estigma para criar personagens e histórias que retratam a dimensão plural da torcida. A representação dos torcedores flamenguistas em filmes e novelas populares muitas vezes amplifica certos estereótipos, mas também pode elevar a visibilidade de dramas e vitórias humanas frequentemente não reconhecidos pelo mainstream, aportando uma nova complexidade à forma como tais narrativas são entendidas por diferentes públicos.

Por fim, o impacto do estigma se entrelaça com o potencial de mudança social. Uma observação importante é o papel potencial que a revisão dessas narrativas pode desempenhar na confrontação de estigmas mais amplos associados a favelas e seus residentes. À medida que o discurso sobre a torcida do Flamengo evolui para representar uma gama mais equilibrada e justa de experiências, ele pode servir como um catalisador para desafiar percepções simplistas e estereotipadas sobre a vida nas favelas, promovendo compreensão e empatia mais amplas entre diferentes segmentos da sociedade.

Em resumo, o impacto social e cultural do estigma de "torcida de favelado" é vasto e complexo, abrangendo dimensões de divisão social, resiliência cultural e potencial para transformação narrativa. As implicações são tais que não apenas afetam a experiência dos torcedores individualmente, mas também refletem e influenciam relações sociais mais amplas e as possibilidades de coesão e entendimento entre os povos em um país marcado por grandes desigualdades e diversidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo sobre o estigma de "torcida de favelado" em torno da torcida do Flamengo e suas representações na mídia ao longo das décadas, emergem reflexões significativas sobre as nuances e complexidades incorporadas na interação entre identidade, classe e cultura popular no Brasil. O estigma, tal como se desenhou nas narrativas midiáticas, não é apenas uma construção socialmente influenciada, mas também uma força ativa que impacta diretamente a experiência dos torcedores e a sua representação no mosaico cultural nacional.

Uma das principais conclusões deste trabalho é a durabilidade e transformação do estigma ao longo do tempo. Desde seus primórdios, quando o futebol emergia como um espaço de expressão popular, passando pela ditadura militar e pelo fortalecimento das mídias digitais, o estigma de "torcida de favelado" passou por inúmeras reformulações que, no entanto, mantiveram inalterada a sua função de diferenciação social. Esses relatos midiáticos têm servido tanto para contextualizar torcedores dentro de linhas deturpadas de marginalidade quanto para perpetuar narrativas redutoras que ignoram a pluralidade e diversidade existentes entre os fãs do Flamengo.

No entanto, a pesquisa também evidenciou a resiliência e o poder da torcida em se ressignificar face a um estigma historicamente imposto. Essa capacidade de transformação interna demonstra que, enquanto estigmas podem servir como instrumentos de opressão, também oferecem aos grupos marginalizados a oportunidade de criar identidades coesas e resistentes, repletas de orgulho cultural e força coletiva. Os torcedores do Flamengo, ao se apropriarem e reformularem o significado de "favelado" dentro de suas próprias narrativas, ilustram um processo contínuo de resistência social que desafia as concepções tradicionais de classe e identidade. No campo da mídia, os achados destacam a importância de um relato justo, cuidadoso e equilibrado que ultrapasse a superficialidade das linhas editoriais, capturando com equidade as nuances inerentes ao dinamismo social brasileiro. Medidas para fomentar uma mídia mais responsável podem incluir a promoção de vozes diversas e narrativas que incorporem diretamente as experiências dos torcedores, reconhecendo plenamente suas contribuições culturais e sociais. Ao refletir com precisão a

multiplicidade das identidades dos torcedores, a mídia pode facilitar um entendimento mais abrangente e empático das complexidades de grupos que foram, até agora, mal compreendidos ou sub-representados.

Finalmente, este estudo sugere que as mudanças necessárias para dismantelar o estigma de longo prazo não se limitam ao campo esportivo. São necessárias ações sociais amplas que abordem as desigualdades de classe e as representações das favelas e de seus habitantes na sociedade. Ao reconhecer a importância dessas transformações sistêmicas, poderemos avançar em direção a um cenário mais igualitário e inclusivo que celebre a rica tapeçaria de identidades em nossa cultura.

Como pesquisa futura, propõe-se a expansão deste estudo para incluir comparações transversais com outras torcidas no Brasil e ao redor do mundo, a fim de entender como outras culturas lidam com estigmas semelhantes. Também seria valioso investigar deformações semelhantes ligadas a estigmas que cruzem linhas étnicas, raciais ou de gênero no esporte, proporcionando assim um quadro ainda mais rico de como práticas culturais e sociais moldam percepções de identidade coletiva em diversas populações. Em suma, este estudo reafirma a necessidade urgente de narrativas mais inclusivas e equilibradas dentro da sociedade. Ao dismantelar estigmas e fomentar uma maior celebração da diversidade cultural, não só enriquecemos a esfera do futebol e da mídia, mas também avançamos como sociedade na busca por igualdade e respeito mútuo.

REFERÊNCIAS

Livros e teses:

- BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III. Lisboa: Edições 70, 1989.
- BOOTH, D. From allusion to causal explanation: the comparative method in sports history. *International Sports Studies*, v. 22, n. 2, p. 5-20, 2000. Disponível em: <http://la84foundation.org/SportsLibrary/ISS/ISS2202/ISS2202c.pdf>.
- BURKE, P. The invention of leisure in early modern Europe. *Past Present*, v. 146, n. 1, p. 136-150, fev. 1995. Disponível em: http://findarticles.com/p/articles/mi_m2279/is_n146/ai_17249828/.
- FEIO, Noronha. Desporto e Política: ensaios para a sua compreensão. Lisboa: Copedium, 1978.
- FIGUEIREDO, Nicole. A representação dos favelados na mídia: um estudo sobre o jornalismo carioca contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2015.

- FORMENTIN, Claudia Nandi. Flamengo: Cultura e Linguagem de uma “Nação Rubro-Negra”. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2014.
- GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1963.
- GUEDES, Simoni Larada Costa. O "povo do Flamengo" e o "pueblo potrero": classe e identidade nos campos de futebol. São Paulo: USP, 1998.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: Educação & Realidade. jul/dez. 1997. p. 15 – 17.
- HELAL, Ronaldo. Futebol, mídia e identidade nacional. São Paulo: Mauad, 2001.
- HOBBSAWM, Eric. Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Trad. Maria Celia PAOLI e Anna Maria QUIRINO. 4. a edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. A festa competitiva: formação e crise das torcidas organizadas entre 1950 e 1980. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.
- KOWALSKI, Marizabel. Por que Flamengo? Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2003.
- LIMA, Maria Helena da Rocha. A imprensa e os estigmas sociais: o papel dos veículos de comunicação na construção de preconceitos. Brasília: Editora UnB, 2010.
- MARQUES, Gilvan. Torcidas organizadas: práticas culturais e ressignificações. São Paulo: Annablume, 2016.
- MELO, V. A. de. Cidades esportiva. Rio de Janeiro: Relume Dumará, Faperj, 2001.
- MELO, Victor Andrade de; HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. A torcida brasileira. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.
- SIQUEIRA, Tulio. Narrativas coletivas em mídias sociais: novas práticas nos esportes. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.
- FERREIRA, Guilherme Carvalhido. “Flamengo, time de favelado!”: Representações sociais do Flamengo na mídia impressa dos anos 1930 aos anos 1960.

Artigos em periódicos:

- KOSELLECK, R. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. Estudos históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 134-146, 1992. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/101.pdf>>.
- FERES JUNIOR, J. Entrevista com João Feres Junior. Habitus, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/5jferes.htm>

AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente a Deus por ter chegado até aqui, mesmo diante de tantas dificuldades de diversas naturezas. Fortaleci minha fé perante todos os entraves que tive durante os anos de estudo e hoje posso dizer o quão importante foi e é ter fé para mim. Nos momentos de alegria também devo lembrar do quanto Ele é importante.

Em segundo lugar, agradeço imensamente aos meus pais, Gilberto e Elizabete, e a meus familiares, por serem o alicerce de todas as minhas conquistas e apoio em tantos momentos. A vocês, devo a minha educação, meu senso de ética e o incentivo constante a buscar meus sonhos. O que eu sou hoje é resultado dos ensinamentos que tive.

A Natalina, meu amor, agradeço por cada conversa, cada abraço e cada escuta atenta e entusiasmada a qualquer palavra sobre o trabalho. Agradeço por ter sido meu porto seguro em todas as dificuldades. Sua fé em mim foi a força que me impulsionou a superar todos os obstáculos. Você e sua família me foram e são muito importantes, ressaltando sempre a minha capacidade de enfrentar as dificuldades, minha gratidão por vocês estarem comigo nesse momento tão especial para mim.

Ao Luiz Henrique, meu amigo irmão, um abraço fraterno de gratidão por nossa amizade sincera e por todos os momentos que compartilhamos durante a minha caminhada. Sua companhia tornou essa jornada mais leve e certamente foi muito importante tanto para dividirmos as alegrias como também as intempéries dessa minha jornada acadêmica. Sem dúvida é uma das pessoas que mais ressaltam a minha capacidade de enfrentar as barreiras e dificuldades da vida, estando comigo sempre que necessário.

Ao meu orientador, Dr. Wesley Garcia, por ter acreditado no potencial do meu projeto e ter me incentivado mesmo quando eu nem sabia da possibilidade de unir a minha paixão por futebol com a pesquisa historiográfica. Sem dúvida é algo que ficará marcado em minha vida.

E ao meu amigo eterno Jonas Braga (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sua lembrança continua a me alegrar o coração. A paixão que dividíamos pelo futebol também me motivou a ir além e a dedicar-me a este trabalho com entusiasmo. Tenho certeza de que de onde esteja, ele está muito orgulhoso de mim.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Pará
Sistema de Bibliotecas

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autor(a): GABRIEL RIBEIRO ALVES _____

Afiliação do(a) autor(a): UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ _____
Instituição de vínculo empregatício do(a) autor(a)

CPF: 022.103.952-08 _____ Matrícula: 201876940012 _____

Telefone: (91) 982387876 _____ E-mail: gabrielribeiro0115@gmail.com _____

Curso/Programa: LICENCIATURA EM HISTÓRIA _____

Orientador(a): WESLEY GARCIA RIBEIRO SILVA _____

Coorientador(a): _____

Título/Subtítulo: O MANTO SAGRADO E O PRECONCEITO VELADO: O estigma negativo em torno da torcida do Flamengo a luz da historiografia _____

Data da Defesa: 08/11/2024

Tipo do documento: () TCC¹ () TCCE² () Dissertação () Tese (x) Artigo Científico () Livro
() Capítulo de livro () Trabalho Apresentado em evento () Outro: _____

Declaro que, para os devidos fins, o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente:

- Dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei n. 2.848 de 7 de dezembro de 1940;
- Da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os Direitos Autorais;
- Do Regimento Interno da Universidade Federal do Pará;
- Da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação;
- Da utilização da licença pública internacional *Creative Commons 4.0*;
- Que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de idéias, textos, tabelas ou ilustrações transcritos de obras de terceiros sem a devida e correta citação referencial.

Ananindeua, 22 de Novembro de 2024

Local e Data

Gabriel Ribeiro Alves

Assinatura do(a) autor(a)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NO PORTAL INSTITUCIONAL DE ACESSO ABERTO DA UFPA

1. Tipo de documento: () TCC³ () TCCE⁴ () Dissertação () Tese (x) Artigo Científico () Livro
() Capítulo de Livro () Trabalho Apresentado em evento () Outro: _____

2. Informações sobre a obra:

Autor(a): GABRIELO RIBEIRO ALVES

RG: _____ CPF: 02210395208 _____ E-mail: gabrielribeiro0115@gmail.com _____

Telefone: (91) 982387876 _____ Curso/Programa: LICENCIATURA EM HISTÓRIA _____

_____ Orientador(a): WESLEY GARCIA RIBEIRO SILVA _____

_____ Coorientador(a): _____

Título do documento: O MANTO SAGRADO E O PRECONCEITO VELADO: O estigma negativo em torno da torcida do Flamengo a luz da historiografia _____

Data da defesa: 08/11/2024 Área do Conhecimento (tabela do CNPq): CIÊNCIAS HUMANAS _____

Área de Concentração: HISTÓRIA _____

Linha de pesquisa: HISTÓRIA CULTURAL _____

Agência de Fomento (*se houver*): _____

3. Informação de disponibilização do documento:

Restrição para publicação: () Total () Parcial (X) Sem restrição

Justificativa de restrição total*: _____

Em caso de restrição parcial, especifique os capítulos restritos: _____

A partir de qual data esse documento poderá ser disponibilizado: ____ / ____ / ____

4. Permissões⁵

Permite o uso comercial da obra? (X) Sim () Não

Permitir modificações na obra? (X) Sim () Não

O documento está sujeito a patentes? () Sim (X) Não

5. T&D defendidas fora da instituição

É Tese ou Dissertação defendida fora da UFPA? () Sim (X) Não

Local e data:

Ananindeua, 22 de Novembro de 2024

Nome do autor:

Gabriel Ribeiro Alves